



- Apresentação
- Orientações gerais
- Organização
- Avaliadores
- Programação
- Realização
- Seminário de Ensino
- Horário e local das apresentações
- Calendário
- Feira do Conhecimento
- Emissão de Certificados Anteriores
- Edições Anteriores
- Trabalhos apresentados**
- Emissão de certificados
- Acesso do participante

### Trabalho 6247

ISSN	2237-9045
Instituição	Universidade Federal de Viçosa
Nível	Graduação
Modalidade	Pesquisa
Área de conhecimento	Ciências Agrárias
Área temática	Agricultura
Setor	Departamento de Entomologia
Conclusão de bolsa	Não
Apoio financeiro	CAPES, CNPq, FAPEMIG
Primeiro autor	Elenir Aparecida Queiróz
Orientador	Gerson Adriano Silva
Outros membros	Alberto Luiz Marsaro Júnior, Daiane das Graças do Carmo, Paulo Antonio Santana Junior, Thiago Leandro Costa
Título	Susceptibilidade de <i>Plutella xylostella</i> a inseticidas comerciais
Resumo	<p><i>Plutella xylostella</i> (Linnaeus, 1758) é um Lepidoptera pertencente à família Plutellidae que possui grande importância agrícola devido aos grandes prejuízos que este inseto causa a cultura de brássicas no Brasil. O controle químico é um dos principais métodos de controle utilizado contra essa praga nos cultivos. Entretanto, a contínua utilização de agrotóxicos pode causar uma série de problemas como, a redução das populações de insetos benéficos e falhas no controle de pragas devido a seleção de populações resistentes. Portanto, informações sobre a susceptibilidade das pragas a inseticidas é importante em programas de manejo, uma vez que permite verificar possíveis falhas no controle. Nesse sentido, este trabalho objetivou determinar a susceptibilidade de <i>P. xylostella</i> aos inseticidas comerciais clorfenapir, clorrantraniliprole e espinetoram registrados para o controle dessa praga. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Viçosa no ano de 2016. A população de laboratório foi estabelecida a partir de indivíduos de <i>P. xylostella</i> coletados em plantios comerciais de brássicas em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Os tratamentos foram três inseticidas: clorfenapir, clorrantraniliprole e espinetoram em diferentes concentrações. Estes inseticidas foram selecionados por serem registrados pelo Ministério da Agricultura e Agropecuária para o controle de lagartas <i>P. xylostella</i> na cultura de brássicas no Brasil. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado composto por seis repetições para cada tratamento e dose. Os bioensaios de toxicidade foram constituídos de folhas de couve, imersas por cinco segundos em diferentes concentrações de cada inseticida (diluído em água). O tratamento controle foi constituído de água e o espalhante adesivo. Após a secagem, as folhas foram acondicionadas em placas de Petri e 10 lagartas de 2<sup>o</sup> instar foram transferidas para cada parcela. A avaliação da mortalidade foi realizada 48 horas após a transferência das lagartas. Através da análise de Probit foram determinadas as CL50 e CL90 para cada inseticida. O espinetoram apresentou menor CL50 (0,020 mL L<sup>-1</sup>) e CL90 (0,26 mL L<sup>-1</sup>) quando comparado com o clorfenapir e o clorrantraniliprole. Portanto, dentre os inseticidas testados, esse inseticida foi o mais tóxico às lagartas. Já o inseticida clorrantraniliprole apresentou a maior CL50 (3,94 mL L<sup>-1</sup>) e CL90 (105,06 mL L<sup>-1</sup>) para a praga e, portanto, o menos tóxico. Dessa forma, podemos concluir que a <i>P. xylostella</i> é mais susceptível ao inseticida espinetoram, já que em menores concentrações este inseticida atinge uma mesma mortalidade quando comparado com os outros inseticidas.</p>
Palavras-chave	Traça das brássicas, inseticida, manejo integrado de pragas
Forma de apresentação	Painel